

## Colégio Santa Doroteia de Belo Horizonte

## "Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?"

Assessor: **Jean Sidcley Álvares Teixeira**. **Núcleo de Filosofia e Orientação Religiosa**.

Realização: Núcleo de Coordenação e Orientação Educacional e Pastoral das Famílias.



Falar e refletir sobre a educação e a formação integral das crianças, adolescentes e jovens desta segunda década do século XXI é debruçar-se sobre grandes desafios que nos assolam como Pais e Educadores nesse tempo de mudança de época.

Para quem foi criança nas décadas de 60, 70 e 80, a nossa infância foi marcada pela realização de um Projeto de Ser Humano que nos antecedeu e que foi desenvolvido na infância de nossos pais e até de nossos avós. Ou seja, do final do século XVIII (Queda da Bastilha, em 1789) até o final da década de 80 do século XX (Queda do Muro de Berlim, em 1989), tivemos no mundo gerações de seres humanos tidos como **destinatários** de um Projeto de Humanidade e de Sociedade que os antecedeu.

Quando éramos crianças, não tínhamos grandes dúvidas sobre as possibilidades do que nos tornaríamos na vida adulta. A vida acontecia numa certa cadência de repetições. As mudanças sempre fizeram parte do tempo e da vida de todos os seres vivos. Contudo, os nossos filhos, os estudantes desta segunda década do século XXI são filhos da chamada **Mudança de Época**. Este tipo de mudança não faz parte da rotina ou da cadência de mudanças a que todos estamos submetidos em todas épocas e lugares.

A mudança de época é **paradigmática**, pois altera a hierarquia dos valores éticos, sacode as ideologias, fomenta as utopias, as distopias e confunde os futuristas. Não temos mais nenhuma certeza do que os nossos fihos serão e farão na vida adulta. Educamos e formamos esta geração para um mundo que ainda não existe, não foi desenhado, senão, apenas, sonhado e conjecturado.

Uma das novidades da mudança de época foi a passagem da **mentalidade destinatária** da criança, do adolescente e do jovem para a **mentalidade interlocutora**. Isto é, os nosso filhos, os educandos de nossas escolas atuais não estão mais dispostos a empreenderem um Projeto de Ser Humano e de Sociedade, elaborados unilateralmente por nós, os adultos. Eles não nasceram para repetir, por isso, insistem que podem e devem reinventar o jeito de ser gente e de viver em sociedade. Na linguagem juvenil, eles nasceram para **causar**. Eles fazem parte da geração **Maker**.

Em nosso tempo de criança, assistíamos passivamente a programação da TV e ouvíamos os programas de rádio. A geração atual produz os seus próprios conteúdos nas plataformas de entretenimento e emitem os

seus pareceres nos comentários e *chats* de interlocução. Ou seja, o mundo mudou e a Educação das crianças e jovens, também...

Vivenciamos a nossa infância e juventude na condição de **destinatários** passivos, receptores e repetidores...

Lembremo-nos dos nossos antigos livros didáticos: Cada Unidade do livro trazia uma série de capítulos com conteúdos,



exercícios e, ao final, uma bateria de **atividades de fixação**, pois deveríamos treinar a repetição para o sucesso nas avaliações. Quem nunca teve um professor que lhe disse?: "- A sua resposta está correta, mas não foi assim que he ensinei, por isso, não posso considerar esta questão..."

Além disso, as relações de autoridade eram verticais e, por isso, incontestáveis, cabendo às crianças, adolescentes e jovens a obediência que estava prescrito, sem qualquer objeção ou questionamento.

Como adultos, trazemos hoje em nossa mente e coração as marcas do Projeto Educativo que recebemos dos adultos daquele nosso tempo e, por isso, podemos nos perguntar:



Na animação **"La Luna"**, produzida pela Disney em 2011, temos de forma emblemática uma proposta de reflexão sobre este encontro de gerações. "La luna" é uma fábula sobre o crescimento e a conquista da maturidade humana. Trata-se da primeira vez que o menino acompanha o pai e o avô para uma noite de trabalho, em alto mar, à bordo de um bote de madeira.

A questão central do filme é: **Será que ele deve seguir os passos e exemplos do pai e do avô? Será ele capaz de encontrar o seu próprio caminho, em meio às propostas conflitantes de seus antepassados?** 

A metáfora mostra como as crianças imitam os adultos de referência até aprenderem a caminhar por si mesmas. Contudo, no caso específico das crianças e adolescentes deste nosso tempo, a iniciativa de **interlocutores** fazem deles protagonistas de novo jeito de ser e de viver, independente de nosso consentimento.

Diante desta questão fundamental para a educação das crianças, adolescentes e jovens deste momento do século XXI, proponho uma retomada das reflexões do filósofo Kant, que viveu no século XVIII, na Alemanha e fez parte do movimento intelectual iluminista, que na Alemanha, ficou conhecimento como **Esclarecimento**.

Para Kant, **"O homem é a única criatura que precisa ser educada."** O Homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se recriar como Ser Humano. Esse ser deverá incorporar uma natureza em tudo distinta das outras criaturas. Ao nascer, ele não se encontra equipado nem preparado para orientar-se no processo de sua própria existência.

O ato de formar o ser humano se dá em dois planos distintos e complementares: um de fora para dentro e outro, de dentro para fora:

## De modo exógeno: De fora para dentro

• O ser humano "precisa ser educado" por uma ação que lhe é externa, de modo similar à ação dos escultores que tomam uma matéria informe qualquer, uma madeira, uma pedra, ou um pedaço de mármore e criam, a partir dela, um outro ser. Assim como não se deve esperar que um objeto escultural apareça de modo espontâneo, também não se deve esperar que o ser humano seja fruto de um processo de autocriação.

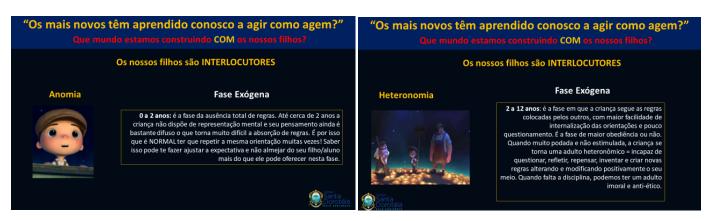
 A educação deve ser desempenhada primeiramente pelos que antecedem na vida social os que estão sendo formados. Nesse sentido, Kant igualmente assegura que a geração mais velha deveria educar a geração mais nova.

## De modo endógeno: De dentro para fora

• Nesta acepção, educar compreende acionar os meios intelectuais de cada educando para que ele seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação. Esta é uma das condições para que ele se construa como sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano. A Educação possibilita a cada indivíduo que adquira a capacidade de auto conduzir o seu próprio processo formativo.

O grande desafio dos educadores (Família e Escola) deste nosso tempo é fazer da **interlocução** uma forma de se alcançar com eficácia as fases exógena e endógena do processo educativo. Além da competência acadêmica, as crianças e jovens precisam desenvolver as competências sócio-emocionais e éticas. Daí a importância da heteronomia e da autonomia na fase da formação integral das crianças e jovens.

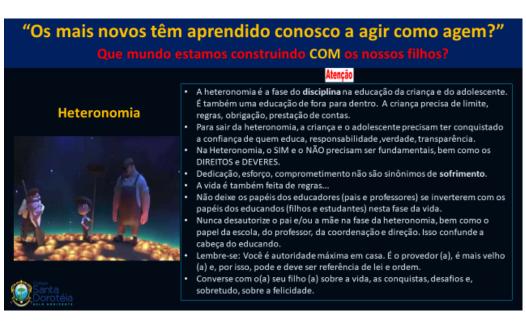
Apesar de **interlocutores** e não mais **destinatários**, os nossos filhos e estudantes vieram a este mundo para desenvolverem com a nossa ajuda a conquista de sua autonomia e a sua realização plena como pessoa. Por isso, é de fundamental importância que os compreendamos em três momentos específicos, a saber: a ANOMIA, a HETERONONOMIA e a AUTONOMIA.





É muito importante salientar que cada uma dessas fases devem despertar naqueles que educam focos de atenção para que sejamos verdadeiramente educadores fecundos e façamos uma diferença substancial na educação das crianças e jovens.







Por analogia, podemos comparar o processo de educação e formação integral do ser humano ao crescimento das plantas. Após escolher o que se quer plantar, preparar o terreno e semear, deve-se cuidar de modo adequado para que a semente germine e se desenvolva na forma da planta. Se não houver ações externas à semente, como adubá-las e regá-las, elas tendem a não germinar. O esforço e a intervenção externa não garantem o nascimento e sua transformação em árvore. Isso só ocorre se a semente, devidamente adubada e regada, acionar mecanismos internos e próprios que fazem desabrochar os mecanismos que a levam a absorver a água da terra e o alimento que lhe são fornecidos para que cresça em força e vigor.

